pois elas encararam com total naturalidade, mesmo diante do meu nervosismo", lembra. Na própria psicologia, lamenta que o tema da transexualidade não seja estudado com a devida profundidade, dado que a área ainda apega-se demasiadamente a antigas teorias.

Episódio digno de comemoração

Apesar de celebrar seu aniversário nos primeiros dias de janeiro, Ângelo teve o prazer de reviver certo sentimento de "renascimento" ao retificar seu nome de registro na semana passada. Antes, já assinava com o nome social, mas, agora, optou pela mudança em cartório. E, diferentemente do que pensam, foi um processo bastante simples e acessível.

Aos interessados, basta ir ao cartório onde houve o registro de nascimento; solicitar a retificação do pré-nome e do sexo; confirmar a lista de documentos necessários para o trâmite (certidão de nascimento, RG, CPF, título de eleitor e comprovante de endereço são indispensáveis, mas outras documentações, como a emissão do Nada Consta, podem ser pedidos); tirar cópia destes registros (não é necessário autenticar); fazer o pedido à mão; pagar uma taxa de R$ 10; e, por fim, aguardar. Fazer meio que um "balãozinho" ligado ao trecho "retificar seu nome de registro", no parágrafo anterior

Para complementar a lista de realizações, o psicólogo comemora os efeitos positivos da hormonioterapia com testosterona, iniciada há nove meses. Novamente, a realidade tem sido bem mais leve do que imaginava. Sente-se mais confiante, mais forte e já percebe, no corpo, alguns resultados, como a alteração da voz, o aumento dos pelos e o surgimento de barba. "Sendo eu, de fato, me sinto muito feliz", conta. Ademais, saber que existem profissionais capacitados para atender a suas demandas lhe tranquiliza e traz segurança.

O planejamento de vários projetos pessoais e profissionais é reflexo desse entusiasmo. Atualmente, está escrevendo um livro, em parceria com uma psicóloga, sobre o manejo de pessoas trans em consultórios. Foi convidado, também, para realizar o treinamento de um grupo de funcionários de um restaurante, visando ensiná-los a tratarem corretamente esse público, após sentir-se ofendido no local. E, mais para frente, pretende produzir uma obra autobiográfica. A quem é cisgênero, deixa o recado: "Valide o nosso nome e pronome; nos ajude a conquistar espaços. Seja nosso aliado".

FILMES E SÉRIES PARA ACOMPANHAR

Fotos: Divulgação



Pose:

- premiada série americana, criada por Ryan Murphy, que retrata uma Nova York do final da década de 1980, marcada pela ascensão da cultura de luxo e o surgimento dos bailes LGBT. Disponível na Star+.



Tomboy:

- longa independente que conta a história de Laurie, uma menina de 10 anos em crise de identidade após se passar por garoto para fazer amizades. Disponível no Telecine Cult.

Manhãs de Setembro:

- Série sensação da Amazon Prime, Manhãs de Setembro estrela Liniker como atriz no universo cinematográfico. Cassandra, personagem principal interpretada pela artista, é uma mulher trans que decide viver a vida longe de sua cidade natal. No entanto, a busca pela independência esbarra em um filho que descobriu ter no passado. A obra já conta com duas temporadas no catálogo da plataforma de streaming.



Uma Mulher Fantástica:

- Marina, uma mulher transgênero, é confrontada pelos parentes do seu falecido marido, que lhe tratam com preconceito e desconfiança. Daniela Vega, responsável por interpretar a protagonista, se tornou a primeira pessoa transgênero na história a ser apresentadora na cerimônia do Oscar, em 2018. Disponível na Netflix.

A morte e a vida de Marsha P. Johnson:

- Documentário presente na Netflix mostra o legado da política Marsha P. Johnson, estrela da TV Americana, que foi encontrada morta em 1992, com indícios de suicídio. Entretanto, a obra mostra como sua amiga e ativista Victoria Cruz investiga sua morte. Já que, para os mais próximos, ela foi assinada, justamente em uma época onde a violência contra a comunidade trans crescia.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL

"As estatísticas em saúde mental demonstram que a comunidade LGBTQIAPN+ tem níveis mais altos de depressão e ansiedade que a comunidade não LGBTQIAPN+, por exemplo. 40% dos jovens trans tentam o autoextermínio até os 20 anos de idade. E isso se deve à falta de acolhimento, de suporte afetivo e à alta taxa de exclusão da família e da sociedade, à não aceitação por parte dos pais e amigos, professores e figuras de referência. Some-se a isso os discursos religiosos de ódio e rejeição, em espaços que deveriam ser de acolhimento e amorosidade. Isso explica porque as pessoas LGBTQIAPN+ levam tanto tempo para se amarem e validarem os próprios afetos, desejos e identidades."

Para o especialista, autoafirmar-se num contexto, ainda, marcado pelo preconceito é uma forma de resistência que interfere diretamente na saúde emocional dessa população. Quem se sente livre para expressar a sua identidade e o seu amor estabelece relações afetivas saudáveis, de crescimento e de respeito ao outro.

Andrei Moreira, médico especializado em homeopatia e terapeuta de constelação familiar formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.